

RECREAÇÃO E LAZER: UMA QUESTÃO COMPLEXA

*Heloisa Bruhns**

Muitos autores e estudiosos do lazer chegam a afirmar que o homem se torna verdadeiramente humano quando brinca. Mas eu acrescentaria que, para compreender o sentido humano do brincar, do lazer, é necessário investigar o homem que o produz e sua condição de vida. É ir buscar na sua realidade social, na dimensão social do conhecimento tida pelo homem de sua sociedade e de outras sociedades, na maneira como expressa esse conhecimento através das coisas que cria, faz, transforma, ou seja, da sua cultura, a explicação e compreensão dos fatos.

Visto sob essa perspectiva, o lazer, como cultura popular, pode constituir-se num instrumento de oposição ou resistência às idéias da classe dominante, e não simplesmente, como se observa, uma "sobremesa", moda passageira, alegria, tempo de alienação ou consumo fácil. Ele pode se constituir na "sobrevivência dos valores humanos no homem,"¹ num tempo de criação e transformação se houver um equilíbrio na sua função (tempo de diversão, mas também de desenvolvimento), como na sua forma (extrapolando do conformista ao criativo).²

É notório que, em oposição ao lazer, têm emergido de maneira bastante oportunista para alguns interesses político-econômicos, o antilazer, caracterizado por atividades de baixa autonomia pessoal, grande preocupação com o fator tempo e grandes pressões externas. Vide o caso, por exemplo, das atividades propostas pelo EPT (Movimento Esporte para Todos surgido durante a ditadura militar).

Pode-se constatar duas grandes linhas de pensamento em relação ao fenômeno lazer. Uma que o considera como uma atitude de vida e esse caso até o trabalho poderia ser considerado lazer, que não é o caso, por seu caráter de obrigatorie-

dade. A outra considera o lazer como "tempo livre" das obrigações profissionais, afazeres, domésticos, etc. Pecebe-se, em relação a esta última, o condicionamento do "tempo livre" por fatores sócio-econômicos. Não parecendo, portanto, tão livre como transparece. Daí vem, por alguns, a preferência pela nomenclatura "tempo disponível".

Por outro lado tem-se observado, em relação ao lazer uma visão funcionalista na análise do fenômeno. Visão esta que coloca o homem em função do sistema vigente, para a manutenção do **status quo**. Temos aqui o lazer considerado como um tempo da recuperação da força de trabalho (para produzir mais) ou simplesmente como compensação do trabalho alienante. Nos dois casos, considera-se o homem como uma máquina necessitando de reparos para continuar trabalhando e produzindo.

O lazer e o trabalho não podem ser considerados como compartimentos estanques, pois a alienação em qualquer um, causará compensação ou evasão no outro. A vida social deve ser encarada como um Todo. Para compreender a dicotomia lazer/trabalho, intimamente ligada à contradição trabalho/capital, temos que nos remeter ao processo histórico da passagem de uma sociedade tradicional rural para uma sociedade urbana moderna.

Na primeira, essa divisão não se estabelecia de uma forma marcante, pois o ritmo do homem era mais respeitado, o espaço do trabalho e do lazer, praticamente era o mesmo. Na segunda, com o advento da industrialização, grandes camadas sociais foram se concentrando nas cidades, impondo ao homem um ritmo de vida externo, composto pela máquina, pelas distâncias a percorrer entre a moradia e o trabalho, bem como outros fatores.

*Professora da Faculdade de Educação Física da UNICAMP

1 — MARCELLINO (83, p. 17)

2 — Idem (P. 47)

Fazendo uma retrospectiva rápida da história brasileira em relação ao lazer, verificaremos que a primeira greve de trabalhadores, em 1901, na Companhia Industrial de São Paulo, tinha dentro de sua pauta reivindicatória, a diminuição da jornada diária de trabalho para 11 horas.³

Na década de 30, algumas leis sociais protetoras do trabalho foram instituídas, prevendo diminuição da jornada semanal, fins de semana livres e férias.⁴

Os movimentos dos trabalhadores vêm demonstrar que a luta pelo lazer é uma luta de classes contra a expectativa do sistema vigente.

Percebe-se na atualidade, frente ao grande desemprego existente, reivindicações dos trabalhadores por garantias para não perder o emprego, ao invés de diminuição de horas de trabalho. Esse grande 'tempo desocupado', o qual não pode evidentemente ser considerado tempo de lazer, vem colocar o Brasil entre os países do mundo com maior "tempo livre" na população!

Prosseguindo, constatamos que nossa população efetivamente se caracteriza como urbana, a partir da década de 70,⁵ quando o censo demográfico aponta grandes camadas da população nos centros urbanos e o espaço ocupado passa a ter características próprias. Grandes problemas surgem, pelo crescimento desordenado e desequilibrado, os quais irão afetar diretamente o lazer.

Sabemos que o acesso às atividades de lazer sofre limites, impedindo algumas pessoas dessa participação.⁶

Temos a divisão de classes, favorecendo notoriamente a classe de maior poder aquisitivo e impedindo por vários fatores (necessidade de cumprimento de horas extras, preços de ingressos, grandes distâncias entre a moradia e o local de trabalho, etc.) que as classes econômicas de baixa renda usufruam delas.

Outro problema seria o nível de instrução. Há uma diferença de oportunidades educacionais existente entre as várias classes sociais. Isto significa que, não obstante as classes sócio-econômicas mais privilegiadas possuam maiores oportunidades em relação à educação, contribuem, através de práticas criativas, para a "sobrevivência do humano no homem".⁷

Quanto a faixa etária, limitações ocorrem em relação às crianças e idosos. As crianças têm uma orientação muito pobre em relação às práticas criativas no lazer. Nota-se grande tendência na preparação para o futuro, considerando-as como

adultos em miniatura. Os adultos não raramente colocam as crianças para praticar atividades interessantes em suas concepções (judô, ballet, etc.), não considerando seus reais interesses, características e necessidades. Quanto ao espaço disponível para as brincadeiras, são conhecidos os impedimentos para sair à rua devido aos perigos e em consequência, esse espaço reduz-se ao limite de um apartamento.

E quanto às férias? Existe um grande número de crianças nesse nosso país sem entender o significado concreto desta palavra. Crianças pertencentes à camada mais pobre da população, cujos pais, às vezes, nunca têm férias ou, se as têm, nunca há uma coincidência com a de seus filhos.

Em relação aos idosos, a diminuição no recebimento do salário, através da aposentadoria, evidentemente irá restringir suas atividades de lazer, bem com a imagem que a sociedade tem em relação ao idoso, considerando-o um ser não mais contribuinte para o sistema produtivo, fazendo-o com isso, se sentir um inútil.

Fatores limitantes surgem em relação ao sexo feminino. A mulher tem sofrido, ao longo do processo histórico, uma defasagem relativa ao sexo masculino, no que diz respeito ao acesso à educação, colocando-a no mesmo espaço discutido anteriormente, referente ao nível de instrução. Outro problema diz respeito aos afazeres domésticos limitantes do seu tempo disponível quanto à prática de atividade de lazer.

Igualmente podemos incluir aqui os portadores de deficiências, cujas oportunidades de lazer oferecidas pela sociedade são praticamente nulas.

Felizmente podemos observar focos de resistência a esses fatores limitantes, que de uma forma ou outra, estão tentando garantir o direito ao lazer, dentre outros, como os movimentos feministas, clubes de terceira idade, sociedades de bairro, etc.

A grande questão levantada para uma reflexão a respeito dessa realidade apresentada é como propor e executar uma ação cultural democratizadora frente ao fenômeno lazer.

Essa problemática nos conduz à necessidade de democratizar o espaço, pois a prática de atividades no tempo disponível exige espaço disponível.

O espaço para a prática do lazer, como foi discutido, é o espaço urbano, o qual sofreu um crescimento desequilibrado e desordenado, acarre-

3 — CAMARGO (86, p. 40)

4 — Idem (p. 42)

5 — MARCELLINO (op. cit., p. 21)

6 — Vamos nos basear aqui em alguns limites discutidos em MARCELLINO (op. cit.)

7 — MARCELLINO (op. cit., p. 17)

tando muitos problemas. A população menos favorecida foi expulsa dos grandes centros, onde concentram-se as áreas de lazer, as oportunidades e os maiores benefícios, para as áreas periféricas, onde se verificam amontoados de povoações. A questão do transporte vem agravar ainda mais essa distância criada; o ritmo de vida criado, despersonalizando o homem, em muitos casos, vem acarretando um isolamento ímpar; a iniciativa privada, colocando-se à frente dos investimentos destinados ao lazer, transformam-no em um bem de consumo a mais, uma mercadoria.

Nos grandes feriados verifica-se uma evasão dos grandes centros urbanos, por aqueles com poder aquisitivo para isso.

Numa proposta para a democratização cultural do lazer, surge a necessidade de um trabalho

popular, onde a grande camada da população tivesse acesso através de uma participação efetiva tanto na organização, como na execução e avaliação, ao mesmo tempo que a divulgação do significado real do lazer fosse fazendo-se presente.

O papel do profissional envolvido é preponderante para tal ação cultural, não devendo perder de vista estes problemas discutidos, tendo em mente o vínculo indissolúvel entre a democratização cultural e a democratização político-econômica, consciente de correr sempre o risco de transformar o tempo disponível das pessoas, num tempo alienante, e de consumo fácil, não contribuindo, desta forma, para um espaço de tempo de criação e transformação.

Novembro/1986

Bibliografia

CAMARGO, Luiz O.L. **O que é lazer**. São Paulo, Brasiliense, Primeiros Passos 172, São Paulo, 1986.

CAVALCANTI, Kátia B. EPT — **Um discurso ideológico**. São Paulo, Ibrasa.

DUMAZIDIÉ, Joffre. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer**. São Paulo, SESC, 1980.

EDUCAÇÃO FÍSICA EM ÁREAS DE LAZER

*Marcelo Tavares **

A experiência aqui apresentada faz parte do projeto de pesquisa "Inovações Pedagógicas para reestruturação do currículo de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFPE". Nessa experiência explicitarei o processo de elaboração, execução e avaliação junto aos adolescentes da 5ª "B", 6ª "B" e 7ª "B", dando ênfase a um trabalho de co-gestão.

O trabalho foi vivenciado em áreas de lazer da Cidade do Recife, com o propósito de extrapolar o programa de Educação Física do Colégio de Aplicação-UFPE e, numa perspectiva educacional, contribuiu para o resgate dos movimentos lúdicos.

A realização dessa experiência tomou como norte os seguintes pressupostos: o fato de o Colégio de Aplicação ser laboratório de experimentação pedagógica (Estatuto do Colégio de Aplicação-UFPE, 1958); a elaboração e sistematização de um saber útil à vida das pessoas e que seja instrumento para a transformação, superando-se as dificuldades em que vive a maioria delas; o redimensionamento de meios e recursos que efetivamente garantam uma participação democrática e justa no que é direito de crianças e jovens, isto é, um ensino de qualidade; o respeito à identidade cultural e a reformulação curricular devem

* Professor do colégio de aplicação do Centro de Educação — UFPE.